

1 JOÃO

Introdução

Esboço

Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

INTRODUÇÃO

A Vida de João. A vida do apóstolo divide-se em dois períodos. O primeiro conclui com a sua partida de Jerusalém algum tempo depois da ascensão de Cristo, e o segundo prossegue desde então até a sua morte. João era evidentemente muito mais jovem do que Jesus. Ele deve ter nascido em Betsaida (Jo. 1:44). Filho de Zebedeu e Salomé, vinha, ao que parece, de uma família abastada; pois trilha servos (Mc. 1:20), sua mãe ajudou no sustento financeiro de Cristo (Mc. 15:40,41), e João conhecia o sumo-sacerdote, que era escolhido entre a elite (Jo. 18:15). Seu irmão mais moço era Tiago. Embora João não tenha provavelmente freqüentado as escolas rabínicas (Atos 4:13), sua educação religiosa em seu lar judeu deve ter sido completa.

Os galileus eram homens de ação, duros e trabalhadores, e João não era uma exceção. Embora os artistas o tenham pintado como pessoa efeminada, a Bíblia o descreve de maneira muito diferente. Era conhecido como um dos "filhos do trovão" (Mc. 3:17), que em diversas ocasiões agira com intolerância (Mc. 9:38; Lc. 9:49), caráter vingativo (Lc. 9:54), e espírito de intrigas (Mt. 20:20, 21; cons. Mc. 10:35). Foi o poder de Cristo que transformou este galileu típico em "o apóstolo do amor".

Quanto tempo João ficou em Jerusalém depois do Pentecostes não é certo. Evidentemente não estava lá quando Paulo visitou a cidade pela primeira vez (Gl. 1:18,19), embora possa ter estado mais tarde como um dos membros do concílio (Atos 15:6). A evidência de que passou a última parte de sua vida na Ásia Menor; e principalmente em Éfeso, é

forte demais para ser abalada Com Outras conjecturas. Justino Mártir (*Dialogue with Trypho*, LXXXI), Irineu (Eusébio, *Ecclesiastical History* V, xx. 4,5), Polícrates (Ibid. V. xxiv. 3), e a forte inferência de que O Apocalipse foi escrito por um líder eclesiástico na Ásia Menor, todos atestam este fato. Literatura extrabíblica está repleta de histórias das atividades de João durante este período, sendo a mais famosa sobre Cerinto no banho e um jovem rapaz (um dos convertidos do apóstolo) que se tornou um bandido e foi mais tarde reconciliado com a igreja (cons. A. Plummer, *The Gospel According to S. John, Cambridge Greek Testament*, pág. xvii, xviii).

João é mais conhecido como "o apóstolo do amor", mas ele foi também um homem severo que até os seus últimos anos de vida foi intolerante com a heresia. Ambos estes aspectos do seu caráter, a severidade e o amor, estão destacadamente exibidos em sua Primeira Epístola. **Intenso** é a simples palavra que melhor descreve este homem. Nos atos, no amor aos irmãos, na condenação da heresia, João foi um apóstolo intenso.

A Cidade de Éfeso. Éfeso, o lar de João durante a última parte de sua vida, está localizada em uma planície fértil peno da desembocadura do Rio Caister. No tempo de Paulo era uru centro comercial, da região oriental do Egeu e daqueles que passavam por Éfeso vindos do Oriente. Sendo a cidade a capital da província da Ásia Menor, o procônsul romano residia ali. Assembléias democráticas eram permitidas aos habitantes de Éfeso (Atos 19:39). O Cristianismo entrou na cidade em cerca de 55 através do ministério de Paulo, e ele escreveu uma carta circular a Éfeso e outras igrejas cerca de oito anos mais tarde. Antes de João chegar à cidade, muitos trabalharam ali pela causa de Cristo (Áqüila e Priscila, Atos 18:19; Paulo, Atos 19:3-10; Trófimo, Atos 21:29; a família de Onesíforo, II Tm. 1:16-18; 4:19; e Timóteo, I Tm. 1:3).

A moralidade em Éfeso era baixa. O magnificente templo de Diana, com suas 127 colunas de 19,80ms. de altura à volta de uma área de 140 por 72ms., era como um ímã que atraía o povo à pocilga de Éfeso. Era

uma casa de prostituição em nome da religião. E apesar da idolatria iníqua que havia nesse lugar, era a Meca ou a Roma dos religiosos, e o seu povo deliciava-se em intitular-se de "guardadores do templo" da grande Diana (Atos 19:35).

Gnosticismo. O Gnosticismo, a filosofia da essência, em sua forma primitiva fez incursões na igreja da Ásia Menor nos dias de João. Ele envolvia especulações relativas à origem da matéria e sobre como os seres humanos podem ficar livres da matéria. O nome é grego, mas seus elementos principais eram gregos e orientais; aspectos judeus e cristãos foram acrescentados à mistura. O Gnosticismo defendia, particularmente, que o conhecimento é superior à virtude, que o verdadeiro significado das Escrituras está no sentido não literal e que só podem ser compreendidas por alguns poucos seletos, que o mal no mundo impossibilita que Deus seja o criador, que a Encarnação é coisa incrível porque a divindade não pode se ligar a nada que seja material - tal como o corpo, e que não existe a ressurreição da carne. Esta doutrina resultou no Docetismo, ascetismo e antinominianismo. O Docetismo extremo defendia que Jesus não era humano sob qualquer aspecto, mas uma teofania meramente estendida, enquanto o Docetismo moderado considerava Jesus o filho natural de José e Maria, sobre o qual Cristo veio no momento do batismo. Ambas as formas da heresia foram atacadas por João na Primeira Epístola (2:22; 4:2, 3; 5:5, 6). Alguns gnósticos praticavam o ascetismo porque criam que toda a matéria era má. O antinominianismo, ou a anarquia religiosa, era a conduta dos outros, uma vez que consideravam o conhecimento superior à virtude (cons. 1:8; 4:20). A principal resposta de João a estes erros gnósticos foi enfatizar a Encarnação e o poder ético do exemplo da vida de Cristo.

A Autoria das Epístolas. A questão levantada quanto à autoria de Primeira João é se o João que escreveu o Evangelho e a Epístola foi realmente João, o filho de Zebedeu, ou João, o ancião. A literatura menciona um presbítero João em Éfeso, e alguns têm sido levados a concluir que João, o filho de Zebedeu, foi uma outra pessoa, e não o João

de Éfeso, e que foi este último que escreveu estes livros (Irineu em Eusébio, op. cit., V. vii e xx; Papias em Ibid., III, xxxix; Polícrates em Ibid., V. xxiv; O Cânon de Muratori).

O argumento padrão para a autoria joanina do Evangelho baseia-se em evidências internas. Este argumento se encontra na natureza de três círculos concêntricos. 1) O círculo maior prova que o autor era um judeu da Palestina. Isto está comprovado pelo uso que faz do Velho Testamento (cons. 6:45; 13:18; 19:37), e por seu conhecimento do pensamento judeu, tradições, expectativas (cons. Jo. 1:19-49; 2:6, 13; 3:25; 4:25; 5:1; 6:14, 15; 7:26 e segs.; 10:22; 11:55; 12:13; 13:1; 18:28; 19:31, 42), e por seu conhecimento da Palestina (Jo. 1:44, 46; 2:1; 4:47; 5:2; 9:7; 10:23; 11:54). 2) O círculo médio prova que o autor foi testemunha ocular. Isto está comprovado pela exatidão dos detalhes de tempo, espaço e incidentes dados no Evangelho (cons. Jo. 1:29, 35, 43; 2:6; 4:40, 43; 5:5; 12:1, 6, 12; 13:26; 19:14, 20, 23, 34, 39; 20:7; 21:6), e pelo esboço dos caracteres (por exemplo, André, Filipe, Tomé, Natanael, a mulher de Samaria, Nicodemos) peculiaridade deste Evangelho. 3) O terceiro círculo conclui que o autor foi João. O método seguido é, em primeiro lugar, eliminar todos os outros que pertençam ao círculo íntimo dos discípulos e então citar evidências confirmantes que provam que só João poderia ter sido o autor.

Os argumentos para a autoria comum do Evangelho e da Epístola são conclusivos. Esta evidência firma-se sobre passagens paralelas (por exemplo, Jo. 1:1 e I Jo. 1:1), frases comuns (por exemplo, "filho unigênito", "nascido de Deus"), construções comuns (o uso de conjunções em lugar de cláusulas subordinadas) e temas comuns (ágape, "amor"; *phos*, "luz"; *zoe*, "vida"; *meno*, "habitar"). Assim permanece a questão básica: O autor de ambas as obras foi João, o apóstolo, ou João, o presbítero?

Alguns dos motivos para se fazer uma distinção entre João, o apóstolo e João, o presbítero, favorecendo assim a autoria destes livros pelo último, são: 1) um homem inculto (Atos 4:13) não poderia ter

escrito nada tão profundo quanto o Quarto Evangelho; 2) o filho de um pescador certamente não poderia conhecer o sumo sacerdote; 3) um apóstolo não se intitularia presbítero; 4) uma vez que o escritor do Evangelho usou Marcos como fonte, esse escritor não poderia ter sido João, uma vez que um apóstolo não usaria a obra de alguém que não fosse apóstolo. Contra estes argumentos, as respostas que defendem a autoria de João, o apóstolo, não são difíceis de se dar. 1) *Iletrado* pode ser aquele que não teve uma educação formal nas escolas dos rabinos e nem sempre significa "ignorante"; 2) não se deve julgar que todos os pescadores fossem de origem inferior; 3) o apóstolo Pedro também se intitulou ancião (I Pe. 5:1), então por que não poderia João usar o mesmo título? 4) Mateus, um apóstolo, usou Marcos como fonte, de acordo com os críticos, mas isto não se usa geralmente como argumento contra a autoria de Mateus no Primeiro Evangelho. Além disso, se João, o presbítero, é o autor do Quarto Evangelho e o mesmo discípulo amado, toma-se muito difícil explicar por que uma pessoa tão importante quanto João, filho de Zebedeu, nunca foi mencionado nesse Evangelho. As evidências apontam claramente para o escritor do Evangelho e das Epístolas, João, o apóstolo, filho de Zebedeu, que é o mesmo João presbítero que passou os últimos anos de sua vida em Éfeso.

Datas e Lugar. As datas das epístolas relacionam-se com a data indicada para o Evangelho. Aqueles que indicam uma data entre os anos 110 e 165 para o Evangelho e acham que João não foi o autor, deparam-se com um dilema. Se o Evangelho foi publicado tão tarde assim, alegadamente mas não realmente escrito por João, por que as centenas de cristãos vivos, que conheceram João durante seus últimos anos de vida, não denunciaram a fraude? Ou, pelo menos, por que alguém não mencionou que não foi escrita pelo próprio? Se ele não foi publicado antes de 140/165 como poderia ser universalmente aceito em 170, como foi? O fato dos fragmentos de Rylands, referente a João, encontrados no Egito datarem de 140 ou antes, requer que a data da composição do livro seja colocada no fim do primeiro século ou antes. O Evangelho

evidencia que o autor está voltando seus olhos para trás (Jo. 7:39; 21:19), o que significa que, sendo João o autor, o Evangelho deve ter sido publicado entre 85 e 90 (embora tenha sido escrito antes). Sem dúvida foi produzido por insistência dos anciãos das igrejas da Ásia Menor, que queriam que ele anotasse, antes de morrer, as coisas que lhes ensinara oralmente. Uma vez que a mensagem de I João parece indicar um conhecimento do conteúdo do Evangelho, e uma vez que não há nenhuma menção de perseguição sob Domiciano em 95, a Primeira Epístola foi provavelmente escrita em cerca de 90 A.D. Segunda e Terceira João também podem ser datadas do mesmo ano da Primeira Epístola, isto é, cerca de 90. Todas as Epístolas foram escritas de Éfeso, de acordo com a tradição digna de confiança.

ESBOÇO

Introdução. 1:1-4.

A. A pessoa. 1:1, 2.

B. O propósito. 1:3, 4.

I. Condições de comunhão. 1:5-10.

A. Conformidade com um padrão. 1:5-7.

B. Confissão de pecado. 1:8-10.

1. Confissão do princípio do pecado. 1:8.

2. Confissão de pecados particulares. 1:9.

3. Confissão de pecados pessoais, 1:10.

II. Conduta na comunhão. 2:1-29.

A. O caráter de nossa conduta: imitação. 2:1-11.

1. O princípio da imitação. 2:1, 2.

2. O padrão da imitação. 2:3-6.

3. A prova de nossa imitação. 2:7-11.

B. O mandamento que rege nossa conduta: separação. 2:12-17.

1. A quem se dirige o mandamento. 2:12-14.

2. O apelo do mandamento. 2:15-17.

C. O credo para nossa conduta: afirmação. 2:18-29.

1. A necessidade de um credo. 2:18-21.
2. A natureza do credo. 2:22-29.
- III. Características da comunhão. 3:1-24.
 - A. Em relação à nossa perspectiva – pureza. 3:1-3.
 1. Motivos de pureza. 3:1-3a.
 2. Significado da pureza. 3:3b.
 - B. Em relação à nossa posição – justiça e amor. 3:4-18.
 1. Justiça. 3:4-9.
 2. Amor. 3:10-18.
 - C. Em relação às nossas orações – respostas. 3:19-24.
 1. Dependem de confiança. 3:19-21 .
 2. Dependem de obediência. 3:22-24.
- IV. Prudência na comunhão. 4:1-21.
 - A. Prudência quanto aos espíritos mentirosos: falsos profetas. 4:1-6.
 1. A existência dos espíritos mentirosos. 4: 1.
 2. O exame dos espíritos mentirosos. 4:2-6.
 - B. Prudência quanto ao espírito de amor: falsa profissão. 4:7-21.
 1. Base para o amor. 4:7-10.
 2. As glórias do amor. 4:1 1-21.
- V. A causa da comunhão. 5:1-21.
 - A. Fé em Cristo comprovada pela nossa conduta. 5:1-5.
 - B. Fé em Cristo comprovada pelas nossas credenciais. 5:6-12.
 1. A evidência das credenciais. 5:6-8.
 2. O efeito das credenciais. 5:9-12.
 - C. Fé em Cristo comprovada pela nossa confiança. 5:13-21.
 1. Confiança na oração. 5:13-17.
 2. Confiança em conhecimento. 5:18-21.

1 João 1

Introdução. 1:1-4.

Diferindo da maior parte das epístolas do N.T., esta não tem saudação no começo e nem bênção no final. Estes quatro versículos da introdução correspondem aos dezoito versículos introdutórios do Evangelho e três versículos do Apocalipse. Falam-nos do assunto do escritor, isto é, a Palavra, que é vida.

A. A Pessoa. 1:1,2. Isto é o que o apóstolo tem a declarar:

1. Era. Não "veio a existir" mas era, já existia (*en*). **Desde o princípio.** A ausência do artigo é idiomática. O significado sempre é determinado pelo contexto. Neste exemplo a frase significa um princípio anterior à criação, e o significado é determinado por **estava com o Pai** no versículo 2. Esta é uma declaração impetuosa da eternidade de Cristo. **O que temos ouvido.** Tempo perfeito, indicando resultado permanente de uma ação passada. **Temos visto com os nossos próprios olhos.** João queda que soubéssemos que o ver não foi figura de linguagem, mas fato literal. **Contemplamos e ... apalparam.** O tempo foi mudado para o aoristo e indica uma manifestação especial de Cristo. **Apalparam** é a mesma palavra usada por Cristo em uma de Suas aparições depois da ressurreição (Lc. 24:39). Evidentemente João se refere a esse incidente. **Verbo da vida.** **Verbo** é um nome e não simplesmente a idéia da revelação, e **vida** indica operação e não um nome para Cristo (embora no v. 2 seja praticamente um nome).

2. A vida que Cristo manifestou foi **a vida eterna** porque Cristo estava **com o Pai**. A frase mostra a personalidade independente de Cristo, que é a vida; e a preposição **com** mostra a igualdade de Cristo com o Pai, como em Jo. 1:2.

B. O Propósito. 1:3, 4. Isto é por que o apóstolo apresenta esta mensagem.

3. Visto e ouvido. A Encarnação é a base da **comunhão**. **Para que vós igualmente mantenhais.** Aqueles que não viram nem ouviram. **Comunhão.** Este é o propósito (hirta, "4 fim de que") da mensagem de João e é o tema da epístola. A palavra é principalmente usada por Paulo no N.T., exceto neste capítulo. Ela é divina – com Deus, e humana – **conosco**. Ela se comprova pela demonstração da alegria (v. 4) e pela generosidade (Atos 2:45 ; Rm. 15:26; II Co. 8:4; 9:13; I Tm. 6:18). A comunhão melhor se descreve com a Ceia do Senhor (I Co. 10:16). **Com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.** "Assim, duas verdades fundamentais, as quais as heresias filosóficas da época queriam obscurecer e negar, foram claramente estabelecidas desde o começo: 1) a independência da personalidade e a igualdade de dignidade entre o Pai e o Filho; 2) a identidade do eterno Filho de Deus com a pessoa histórica Jesus Cristo" (Plummer, *op. cit.*, pág. 20).

4. Para que a nossa alegria seja completa. A comunhão é a base da alegria. A alegria dos leitores dependia dela e também o apóstolo. (É difícil estabelecer uma opinião positiva quanto a tradução, entre **nossa alegria** e *vossa alegria*.)

I. Condições de Comunhão. 1:5-10.

A. Conformidade com um Padrão. 1:5-7. Esta seção contradiz diretamente a doutrina gnóstica de que a conduta moral é indiferente ao iluminado.

5. Dele. De Cristo. Deus é luz. Ninguém nos fala tanto de Deus quanto João. Ele é espírito (Jo. 4:24); Ele é luz (I Jo. 1:5); e Ele é amor (I Jo. 4:8). Estas declarações se referem ao que Deus é, não ao que Ele faz. Assim, a luz é a Sua natureza. Santidade é a idéia principal, e o seu uso aqui no começo da epístola estabelece a base para a ética cristã da carta.

6. Se dissermos. Condicional grego de terceira categoria, mas incluindo o escritor – um modo muito delicado de declarar a

possibilidade. Andarmos nas trevas. Fora da vontade de Deus, que é luz. Não praticamos a verdade. A verdade não é apenas o que se diz mas também o que se faz.

7. Se, porém, andarmos ... como ele na luz está. Deus é luz; nós andamos nela. A exigência para a comunhão é deixar a luz revelar o certo e o errado e então viver sob a sua orientação continuamente. O cristão jamais se transformará em luz até que o seu corpo seja mudado, mas ele deve andar em resposta à luz enquanto está aqui na terra. Duas conseqüências seguem-se – primeiro, comunhão; depois, purificação. **Comunhão uns com os outros.** A referência é aos nossos irmãos e não a Deus, como em 3:11, 23; 4:7, 12; II Jo. 5. A purificação do cristão é uma conseqüência do andar na luz; a cláusula é coordenada e indica um segundo resultado do andar na luz. **Sangue de Jesus.** Tanto no V.T. como no N.T. o sangue significa morte – geralmente violenta. **Nos purifica.** Andar na luz expõe nossos pecados e fraquezas; assim precisamos de constante purificação e isto se obtém com base na morte de Cristo. O verbo está no tempo presente e se refere à purificação em santificação. **De todo o pecado. Pecado** está no singular, indicando o princípio do pecado, mas a adição de todo (ou cada) mostra que ele tem muitas formas.

B. Confissão de Pecado. 1:8-10.

A menção da purificação do pecado no versículo 7 leva ao pensamento desta seção.

1) Confissão do Princípio do Pecado. 1: 8.

8. Se dissermos. A segunda das três profissões falsas neste capítulo (cons. vs. 6, 10). **Não temos pecado.** A frase *ter pecado* é peculiar a João no N.T. (cons. Jo. 9:41; 15:22, 24; 19:11). Refere-se à natureza, princípio, ou raiz de pecado, e não ao ato. As conseqüências de não confessar que temos pecado são duas: 1) **a nós mesmos nos enganamos**, literalmente, *desviamo-nos do caminho*, fazendo conosco o que Satanás

se esforça em fazer; 2) **a verdade não está em nós**; apagamos a luz e passamos a morar em uma atmosfera de trevas criadas por nós mesmos.

2) Confissão de Pecados Particulares. 1:9.

9. Para admitir a verdade do versículo 8 pode não ser difícil, mas fazer o que se exige no versículo 9, é difícil. **Confessarmos**. Literalmente, *dizer a mesma coisa*. "Ter a mesma visão que Deus tem" (Candlish, pág. 49). Mas não é uma simples concordância externa; antes, inclui o abandono, pois essa é a atitude que Deus quer que tomemos em relação ao pecado. A confissão é a Deus. **Fiel e justo**. Deus cumpre a Sua palavra e é justo em todos os Seus atos, incluindo a maneira dEle perdoar os pecados, que é com base na morte do Seu Filho. **Perdoar . . . purificar**. O perdão é a absolvição do castigo merecido pelo pecado, e a purificação é a remissão da poluição do pecado.

3) **Confissão de Pecados Pessoais. 1:10.**

10. Pode-se admitir as verdades dos versículos 8 e 9 abstratamente mas nunca admitir que se está pessoalmente envolvido no pecado. **Se dissermos**. Esta é a terceira falsa profissão. **Não temos cometido pecado** refere-se ao ato do pecado, não ao estado, como em 1:8. **Fazemo-lo mentiroso**. Porque Deus diz que o homem pecou. **A sua palavra não está em nós**. A palavra de Deus, tanto no V.T. como no N.T. Então, a comunhão depende em responder ao padrão de luz e reconhecer nosso estado pecaminoso. A vida vitoriosa cristã é uma vida de pecados confessados; a confissão genuína inclui abandonar o pecado, e somente assim se produz o crescimento espiritual.

1 João 2

II. Conduta na comunhão. 2:1-29.

O escritor trata agora da conduta do crente que anda na luz. Não há interrupção de pensamento entre os capítulos.

A. O Caráter de Nossa Conduta: Imitação. 2:1-11.**1) O princípio da Imitação - "Para que não pequeis". 2:1,2.**

A certeza do perdão dos pecados (1:9) e as declarações de sua universalidade (1:8, 10) pode levar alguns a considerar o pecado levemente. Portanto, João mostra o padrão da conduta e a natureza do remédio para o pecado, a fim de que seus leitores não cometessem pecado.

1. Filhinhos meus. Um termo de carinho, não de indicação de idade. **Para que não pequeis.** O aoristo não pode significar "que não continuem em pecado", mas antes "que absolutamente não pequem". Embora isto não possa ser verdade absoluta até que O vejamos (3:2), deve sempre ser o nosso alvo.

Se, todavia, alguém pecar. O aoristo indica novamente que é um ato particular de pecado. **Temos.** João também se inclui.

Advogado. Literalmente, *alguém convocado para ficar ao lado*, especialmente para ajudar – um patrono. A palavra foi usada no N.T. apenas por, João (Jo. 14:16, 26; 15:26; 16:7; e aqui). O advogado defende a causa do crente contra Satanás, seu acusador (Ap. 12:10). Ele é **Jesus Cristo, o justo.** **Justo** indica a característica particular de nosso Senhor que lhe concede eficácia em Sua advocacia (cons. Hb. 7:26). Sendo justo Ele pode interceder junto ao Pai que é justo.

2. Ele. *Ele mesmo*, pronome pessoal enfático. **Propiciação.** Esta é a base de sua advocacia, e embora esta última seja apenas para os crentes, a propiciação é para todos os homens. Propiciação significa satisfação (usada aqui e em 4:10 somente). Cristo mesmo é a satisfação (observe o tempo presente). "Diz-se que Cristo é a 'propiciação' e não simplesmente o 'propiciador'(como é chamado "Salvador" 4:14), a fim de enfatizar o pensamento de que Ele mesmo é a oferta propiciatória além do sacerdote (comp. Rm. 3:25). Um propiciador devia usar meios de propiciação, além de si mesmo" (B. F. Westcott, *The Epistles of St. John*, pág. 44). **Pelos nossos pecados. Pelos** (*peri*). Referente, não "em benefício de".

Mas ainda pelos do mundo inteiro. Não há limitação na satisfação que Cristo é em relação ao pecado. **Mundo.** *Kosmos* neste caso, como em Jo. 3:16, significa a raça humana.

2) O Padrão para Imitação - "Como Ele andou". 2:3-6.

a) A Palavra de Cristo. 2:3-5.

Imitação envolve a guarda dos Seus mandamentos.

3. Por isto, isto é, se guardamos os seus mandamentos. Sabemos. Percebemos. **Que o conhecemos.** Opondo-se ao gnosticismo, que se preocupava com os predicados intelectuais, o Cristianismo exige conduta moral.

4. É mentiroso. Todo o seu caráter é falso. A verdade como um princípio não se encontra nesse homem e por isso não pode regular o todo de sua vida.

5. Este versículo é oposto a 2: 4 como 2:4 é oposto a 2:3. **Palavra.** Mais amplo do que *mandamentos*, incluindo toda a revelação da vontade de Deus. **Amor de Deus.** Provavelmente o amor do homem para com Deus (genitivo objetivo), como em 2:15; 4:12; 5:3. O oposto (o amor de Deus para com o homem, genitivo subjetivo) vê-se em 4:9.

b) O Andar de Cristo. 2:6.

6. Aquele que diz. Declarar-se ao lado de Cristo resulta na implicação moral de imitá-Lo. Está, E.R.C. (**permanece**, E.R.A.). Uma das palavras favoritas de João, definida em 3:24 como a comunhão habitual mantida quando se guarda os mandamentos. **Deve.** Tem a obrigação representada por um débito (cons. Lc. 17:10). **Como.** *Kathos*, não simplesmente, *hos*, indicando que a limitação deve ser exata em todas as coisas. O padrão de Cristo conforme apresentado no N.T. é humilhação e auto-sacrifício. Este deveria ser o ponto central da imitação do cristão (cons. Mt. 11:29; Jo. 13:15; Rm. 15:2; Fp. 2:5 e segs.; Hb. 12:2; I Pe. 2:21).

3) A Prova da Imitação – Amor. 2: 7-11.

A vida de Cristo foi amor auto-sacrificante; portanto, a prova de que O imitarmos está na demonstração do amor. O amor é aquilo que busca o bem supremo daquele que é amado; e uma vez que o bem supremo é a vontade de Deus, o amor faz a vontade de Deus.

7. Irmãos (E.R.C.). Melhor, **amados** (E.R.A.). Primeira ocorrência da palavra nesta epístola. **Mandamento**. Andar como Ele andou (v. 6) e amar os irmãos (vs. 9-11). São coisas essencialmente iguais. **Desde o princípio**. Esta frase pode significar o início da raça ou o começo da Lei (Lv. 19:18) ou melhor, o início da vida cristã.

8. Aquilo que é verdadeiro. A tradução melhor parece ser esta, *Um novo mandamento eu lhes escrevo, isto é, aquele que é verdadeiro*. **Antigo**. Antes, que se extingue (tempo presente). Porque as trevas estão se extinguindo e a verdadeira luz está brilhando, João aconselha seus leitores a andarem como filhos da luz. **A verdadeira luz**. A revelação de Deus em Cristo.

9. Aquele que diz. Esta é a quinta vez que João destaca a possibilidade de inconsistência entre profissão e conduta (1:6, 8, 10; 2:4; cons. 4:20). **Irmão**. Companheiro cristão, não próximo (embora algumas vezes no N.T. "irmão" significa próximo, como em Mt. 5:22; Lc. 6:41). **Está nas trevas**. Esta falsa profissão envolve a existência do estado exatamente oposto ao que está sendo declarado.

10. Aquele que ama. Isto não é simples profissão, como no versículo 9, mas a verdade real. **Nele não há nenhum tropeço**. Nele não há nada que possa levar os outros a tropeçarem. Isto segue o significado geral de *skandalon* no N.T., ocasião de tropeço, pois se usa em relação à ofensa causada a outros. "Falta dê amor é a fonte mais prolífica de ofensas" (Westcott, pág. 56).

11. Está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe. As trevas são o lar e a esfera da atividade daquele que odeia seu irmão e o agente de sua cegueira.

B. O Mandamento para a Nossa Conduta: Separação. 2:12-17.**1) Os Destinatários do Mandamento. 2:12-14.**

O fundamento para o apelo à separação que se segue em 2:15-17 encontra-se no caráter e posição daqueles a quem se dirige nestes versículos.

12. Filhinhos. João se dirige a todos os seus leitores, mas com ênfase especial nesta palavra, aqueles que têm afinidade uns com os outros por causa do perdão dos seus pecados. **Por causa do seu nome.** Credo no nome de Cristo (e assim a pessoa que o nome representa) experimentaram o perdão.

13. Pais. Agora ele se dirige aos mau velhos da congregação e aqueles que se distinguem por sua posição. **Conheceis** (conhecêsseis). Vocês ficaram conhecendo através da permanência nos mandamentos da vida cristã. **Aquele que existe desde o princípio**, isto é, Cristo (cons. Jo. 1:1-14). **Jovens.** Os mais jovens do grupo. **Tendes vencido.** Tempo perfeito, expressando o resultado permanente da ação passada. Força, que é a característica da juventude, é essencial à vitória nas batalhas espirituais. **O maligno.** A forma pode ser masculina (o maligno, isto é, o diabo) ou neutro (o mal). Uma vez que o tratamento dado aos jovens é pessoal, é muito provável que a referência aqui também é ao diabo pessoalmente. "A rudeza com a qual 'o maligno' é apresentado mostra que era assunto familiar" (Westcott, pág. 60). Filhos (E.R.C.). O mesmo grupo de 2:12, embora a palavra aqui seja *paidia* e a ênfase esteja sobre a subordinação mais do que sobre o relacionamento, como em *teknia* do versículo 12. A distinção de idades não está aparente nestas palavras como em "pais" e "mancebos"; portanto a referência é a todo o grupo. **Escrevi.** Literalmente, mudando aqui e no versículo 14 dos tempos presentes de 2:12, 13a para o aoristo. A mudança tem sido diversamente explicada. É provável que seja devida a uma mudança de perspectiva de João enquanto escrevia. Através de 13a ele via a carta ainda incompleta, e de 13b ele a via terminada, por isso empregou estes aoristos

epistolares. **Conheceste o Pai** (E.R.C.). O uso de Pai ao se dirigir aos **filhos** (E.R.C.) reforça a idéia de subordinação. O termo **Pai** (E.R.C.) ocorre mais freqüentemente nas canas de João do que nos três Evangelhos Sinóticos juntos.

14. Palavra de Deus. A razão porque os jovens podiam vencer o maligno consistia em que a palavra de Deus permanecia neles. Eles fadam a vontade de Deus conforme revelada em Sua palavra.

2) O Apelo do Mandamento. 2:15-17.

a) A Natureza do Apelo. 2:15a.

Em 2:12-14 João lembra aos seus leitores os seus privilégios de cristãos. Seus pecados foram perdoados, eles conheciam Aquele que é a verdade, e experimentaram vitória espiritual. Nestes versículos ele exorta-os a andarem de acordo com esta sublime vocação, não amando o mundo e as coisas que nele há. Amar a Deus é incompatível com amor ao mundo.

15. Não ameis. A ordem é para todos (não a um grupo em particular) e aparece abruptamente no texto. **O mundo** (*kosmos*, o oposto a *kaos*). O mundo é este sistema organizado que age como rival de Deus. É aquilo "que encontra sua esfera e realização próprias em uma ordem finita e sem Deus" (Westcott, pág. 63). Embora Deus ame o mundo dos homens (Jo. 3:16), não devemos amar aquilo que os organiza contra Deus. Um homem verdadeiramente religioso mantém-se afastado do mundo (Tg. 1:27), uma vez que a amizade com ele é inimidade com Deus (Tg. 4:4). O mundo está no colo do maligno (I Jo. 5:19), e João usa o mundo como símbolo das trevas (Jo. 3: (9)). O mandamento não é, "não o amem demasiadamente", mas "não o amem de modo nenhum". **Nem as coisas que há no mundo.** Não amem nada que esteja na esfera do *kosmos*. Temos de usar as coisas que estão no mundo, mas quando as amamos em lugar de Deus, estamos abusando (I Co. 7:31).

b) Os Motivos do Apelo. 2:15b-17.

15b. Este pensamento de suplantar Deus em nossos afetos com as coisas do mundo foi apresentado na última frase do versículo. **Se alguém amar o mundo.** É o princípio de não servir a dois senhores (Mt. 6:24; Tg. 4:4). Uma vez que o mundo é o mesmo que trevas, deve excluir Deus, que é luz. Este é o primeiro motivo para não se amar o mundo.

16. O segundo motivo para não se amar O mundo é que as coisas do mundo não são do Pai. **Porque.** O versículo 16 dá razões detalhadas para a declaração de 2:15b.

A concupiscência da carne. O genitivo, **carne**, é subjetivo aqui, conforme normalmente acontece quando usado com **concupiscência**. Assim o significado não é a concupiscência pelas coisas da carne, mas a concupiscência que é proveniente da carne, ou aquela concupiscência que se baseia na carne. Carne está sendo usada no sentido ético (opondo-se ao sentido material, que significa corpo), é a velha natureza do homem, ou sua capacidade de fazer aquilo que desagrada a Deus.

Concupiscência dos olhos. Os olhos são a porta do mundo para a carne. Na frase, concupiscência da carne, o pensamento é o do prazer físico; enquanto na concupiscência dos olhos, a idéia é prazer mental, físico ou estético.

Soberba da vida. A palavra soberba só ocorre também em Tg. 4:16, onde foi traduzida para "presunções". A idéia implícita na palavra é a ostentação pretensa que resulta de não se ver o vazio real que há nas coisas do mundo. **Vida.** *Bios*, não *zoe*. Este último significa o princípio vital de vida, enquanto o primeiro significa posses. Assim a "soberba da vida" é o orgulho ostensivo da posse dos bens materiais. Não procede do Pai. Do, ek, "origem". Nenhuma dessas coisas se origina no Pai, mas antes no mundo.

17. O terceiro motivo para não se amar o mundo é que ele é transitório. **Passa.** Tempo presente, um processo que está em andamento. **A sua concupiscência.** À concupiscência que pertence ao mundo e é por ele estimulada. Se tudo isto está passando, que tolce fixar a atenção

naquilo que está em processo de dissolução. **Aquele, porém que faz.** O cristão não se perturba. **Faz.** não diz, ou ama, mas faz. **A vontade de Deus.** O oposto de tudo aquilo que está no mundo. **Eternamente.** Fazer a vontade de Deus fornece a posse da vida eterna, que significa permanência eterna.

C. O Credo de Nossa Conduta: Afirmação. 2:18-29.

1) A Necessidade de um Credo. 2:18-21.

a) A Última Hora. 2:18a.

18a. Filhinhos. João se dirige a todos os seus leitores, sem considerar a idade deles, na qualidade de quem tem a autoridade da idade e da experiência. **Já é a última hora.** A declaração surge da idéia precedente do mundo que passa. Literalmente, *última hora*. A hora desta presente dispensação que se tomará mais perturbadora no período que precede o segundo advento de Cristo. Um período de perturbação e perseguição.

b) Os Muitos Anticristos. 2:18b-21.

18b. Anticristo ... anticristos. Só João usa o termo (aqui; 2: 22; 4:3; II Jo. 7). Só neste versículo João afirma a existência de muitos anticristos no seu tempo e antecipa a vinda do Anticristo no futuro (conforme descrito por ele em Ap. 13:1-10). **Anti** significa "oposto" a Cristo. Assim, um anticristo é aquele que se opõe a Cristo sob o disfarce de Cristo. Esses tais recebem o poder das forças satânicas sobrenaturais; aparentemente podem fazer parte da assembléia dos cristãos; e ensinam doutrinas falsas (2:19; II Jo. 7). A presença de anticristos no mundo são a prova de que a última hora já chegou. Embora estivessem presentes no tempo de João e durante toda a história da igreja, a "última hora" deve ser todo o período compreendido entre o primeiro e segundo adventos de Cristo.

19. Saíram de nosso meio. Nunca organicamente unidos ao corpo. **Teriam permanecido conosco.** A sua separação do grupo cristão é a prova de sua falsa profissão, e o seu afastamento denunciou-os como anticristos. A apostasia é possível para aqueles que nunca realmente aceitaram Cristo como seu Salvador.

20. Unção. Mesmo se esses anticristos não se tivessem separado, os crentes tinham em si o poder de descobri-los, isto é, discernir entre a verdade e o erro por causa da unção. A unção designa algo de uso sagrado. As palavras **Cristo** e **unção** tem a mesma raiz; portanto, João parece traçar um contraste entre o Anticristo e os seus anticristos de um lado e Cristo e seus cristos (ungidos) do outro. **Todos tendes conhecimento.** Particularmente a diferença entre a verdade e os ensinamentos falsos.

21. Não vos escrevi. Aoristo epistolar, referindo-se a esta Epístola (não ao Evangelho) e particularmente a esta seção referente aos anticristos. João declara dois motivos para escrever: porque seus leitores conheciam a verdade e porque mentira alguma jamais procede da verdade. Estas razões estabelecem um laço de simpatia e um ponto de contato entre o escritor e os leitores. Porque a sabeis. João apela para o conhecimento que já possuem. **Mentira alguma jamais procede da verdade.** Toda mentira tem a sua origem no diabo e portanto é alheia à verdade que os leitores conhecem.

2) A Natureza do Credo. 2:22-29.

22. Quem é o mentiroso? Abruptamente introduzido sem qualquer partícula conectiva. **Aquele que nega que Jesus é o Cristo.** Os antecedentes dessa negação vêm do Gnosticismo, não do Judaísmo. Se fosse do Judaísmo, seria semelhante àquela contra a qual os apóstolos pregaram no princípio (Atos 5 : 42, etc.) - isto é, que Jesus de Nazaré não era o Cristo do N.T. Mas a heresia gnóstica contra a qual João escreve aqui, era de que Cristo veio sobre Jesus no momento do Seu batismo e saiu dEle antes de Sua morte. Era a mentira de que Jesus não

foi verdadeiramente o Deus-homem. Este é o ensinamento do anticristo. **O que nega o Pai e o Filho.** O Gnosticismo considerava Cristo e Jesus como duas entidades distintas. Assim, negar que Jesus é o Cristo, é negar o Filho, o Deus-homem. E negar o Filho é negar o Pai, porque o Filho é a revelação do Pai sem o qual o Pai não pode ser conhecido (Mt. 11:27).

23. Agora se enfatiza a declaração anterior. **Não tem o Pai.** No versículo 22 João diz que negar o Filho é negar o Pai. Aqui ele diz que negar o Filho é não ter o Pai; negar o Filho é ficar privado de se tomar filho de Deus (Jo. 1:12) e de ter no Pai um amigo vivo. Aqui está em vista um relacionamento vivo, não simplesmente um consentimento de profissão de fé. **Aquele que confessa.** A declaração positiva da mesma verdade.

24. Permaneça em vós o que. No grego a sentença começa com ênfase no vós – "Quanto a vós ... ", e contrasta os verdadeiros crentes com os falsos mestres. **O que ouvistes desde o princípio.** Isto é, as verdades fundamentais do Evangelho. Permanecer nelas produz a permanência no Filho e no Pai.

25. Esta refere-se à vida eterna, que é a promessa. Mas é o mesmo que o permanecer nEle do versículo precedente.

26. Isto refere-se aos falsos mestres. **Enganar.** Desviam do caminho; participio presente, indicando esforço habitual.

27. Quanto a vós. Posição enfática do pronome, como no verso 24. **Unção.** O dom do Espírito Santo que os crentes receberam quando se converteram (cons. v. 20). **Dele.** Fonte do dom do Espírito. **Não tendes necessidade de que alguém vos ensine.** Porque esta é a obra do Espírito (Jo. 16:13 e segs.). **Como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas.** Uma repetição da ênfase da declaração precedente. Ensina. Presente, continuado ensinamento da verdade. **Permanecei.** O verbo poderia ser indicativo ou imperativo (como em Jo. 5:39; 12:19; 14:1; 15:18, 27). Se for indicativo, João está simplesmente aceitando a verdade das declarações que ele fez referente aos seus leitores. Se imperativo, está ordenando-lhe a que experimentem estas coisas.

28. Permanecei. Uma ordem para guardar Seus mandamentos (3:24). **Quando.** Os melhores textos dão **se** (*ean*). Esse **se** não lança dúvida sobre o fato da Sua vinda mas apenas levanta perguntas quanto a certas circunstâncias envolvidas em Sua vinda; por exemplo, o tempo. Resultados permanentes em 1) ter **confiança** e 2) em não serem **envergonhados**. **Confiança.** Ousadia (*parresia*); literalmente, *liberdade para falar* ou *prontidão para dizer qualquer coisa*. **Na sua vinda.** Devemos ser capazes de nos expressar sem reservas quando prestarmos contas de nossa mordomia. **Dele nos afastemos envergonhados.** Literalmente, *não acovardar-se com vergonha dEle* como alguém que é culpado, quando da Sua vinda. **Vinda.** *Parousia*. A única ocorrência da palavra nas obras de João. Muitas vezes usada em conexão com o juízo que acompanha a Sua volta (Mt. 24:3, 27, 37; I Co. 15:23; I Ts. 2:19; 3:13; 5:23; Tg. 5:7, 8).

29. Ele é justo. O versículo precedente fala de Cristo; assim parece lógico relacionar o ele deste versículo com Cristo. **Justo.** Compare 2:1; 3:7. **Todo aquele que pratica a justiça.** O verbo está no presente – pratica habitualmente. **É nascido dele.** Será que isto significa nascido de Cristo, como seria o caso, se as referências feitas nos versículos 28 e 29 são a Cristo? Neste caso, esta é a única referência à obra da geração de Cristo (embora gerado de Deus e do Espírito são idéias bíblicas; cons. Jo. 1:13; 3:6, 8). "A verdadeira solução da dificuldade parece ser que, quando S. João pensa em Deus em relação aos homens, nunca pensa nele separadamente de Cristo (comp. v. 20). E ainda mais, ele nunca pensa de Cristo em Sua natureza humana sem acrescentar a idéia de Sua natureza divina. Assim uma rápida transição é possível de um aspecto da Pessoa divino-humana do Senhor para o outro" (Westcott, pág. 83).

1 João 3

III. Características da Comunhão. 3:1-24.

A. Em Relação a Nossa Perspectiva – Pureza. 3:1-3.

O pensamento de 2:29 – **nascido dele** – vai ser agora desenvolvido. "Nascido dele! Isto é o que desperta a grata surpresa de João e provoca sua exclamação, 'Vede quão grande amor!' Seu discurso agora é uma expansão desse pensamento" (Robert S. Candlish, *The First Epistle of John*, pág. 227).

1) Razões de Pureza. 3:1-3a.

João declara dois motivos por que o cristão deve ser puro. Um se relaciona com uma obra passada de Deus e o segundo a uma obra futura.

1. Vede. A palavra está no plural "todos vós vede o que eu acabei de perceber" (2:28). Alguns acham que **que grande** implica em algo estranho; isto é, "que tipo de estranho ou extraterreno amor" (cons. Kenneth S. Wuest, *In These Last Days*, pág. 142). Outros não vêem tal significado na palavra conforme usada no N.T. (A. Plummer, *The Epistles of S. John, Cambridge Greek Testament*, pág. 71). A palavra implica em espanto e admiração (cons. Mt. 8:27; Mc. 13:1; Lc. 1:29; II Pe. 3:11, os únicos exemplos de outros usos no N.T.). **Tem concedido.** Literalmente, *tem dado*. O tempo perfeito indica ainda mais, que o dom é uma propriedade permanente do filho de Deus. **Filhos.** Literalmente, *nascidos* ou *prole*. *Huios*, filho adulto, apresenta o lado legal da filiação (e só foi usado por Paulo em se tratando de crentes). Esta palavra (*teknon*) enfatiza o lado natural, nascimento na família de Deus. No entanto ambos os termos são aplicáveis para expressar adoração (Jo. 1:12; Rom. 8:14-17). Depois das palavras **filhos de Deus**, deveriam ser inseridas as palavras *e nós somos*. **Por essa razão, por esta causa; portanto** – porque somos filhos de Deus – **o mundo não nos conhece.** O mundo não sabe por experiência que tipo de pessoas são os filhos de Deus. O mundo não pode ter esse conhecimento experimental porque não conhece Cristo como Salvador (cons. I Co. 2:14).

2. Agora somos... e. "Os dois pensamentos da condição presente e futuro dos filhos de Deus estão colocados lado a lado com a simples

conjunção e, como panes de um só pensamento". A condição do cristão, agora e eternamente, centraliza-se no fato de ser filho de Deus. "Neste fato jaz o germe de todas as possibilidades da vida eterna" (M.R. Vincent, *Word Studies in the New Testament*, II, pág. 344). **Semelhantes a ele.** A semelhança de toda a reflexão da glória de Deus no crente. Isto inclui a mudança física para um corpo ressurreto como também a completa mudança espiritual, a qual inclui pureza (v. 3), ausência de pecado (v. 5) e justiça (v. 7). O motivo desta mudança é que o veremos no arrebatamento da igreja. "A visão de Deus nos glorificará" (Plummer, *Epistles of S. John*, pág. 74).

3. Nele tem esta esperança. Literalmente, *sobre (epi) Ele*, isto é, esperança que descansa sobre Ele. **Nele** refere-se a Cristo. **Se purifica.** Tempo presente, "purifica-se constantemente". É necessário que haja um esforço pessoal, mas deve ser com base no descanso de nossa esperança (cons. Jo. 15:5).

1. Justiça. 3:4-9.

Características

- a) Não peca.
- b) Não peca como hábito prevalente (6).
- c) Pratica a justiça (7).
- d) Não comete pecado (8).
- e) Não pratica o pecado (9).
- f) Não pode pecar (9).

Conseqüências

- a) Não está sem lei (4).
Não reduz a nada a missão de Cristo (5).
- b) Prova a permanência e conhecimento dele (6).
- c) É justo e imita Cristo (7).
- d) Não é do maligno e já tomou posse da vitória que Cristo dá (8).
- e) É nascido de Deus (9).
- f) Prova ser nascido de Deus (9).

2. Amor. 3:10-18.

Características

- a) Amor fraternal (10).
- b) Não como Caim (11, 12).
- c) Odiado pelo mundo (13).

Conseqüências

- a) Originário de Deus (10).
- b) Não conduzirá ao homicídio (11,12).
- c) Não deve causar surpresa (13).

- d) Amor fraternal (14). d) Prova de ter passado da morte para a vida (14).
e) Sem ódio (15). e) Não um homicida e tem vida (15).
f) Dá a vida pelos irmãos (16). f) Conhece o amor em sua essência (16).
g) Partilha os bens (17, 18). g) O amor de Deus habita nele (17,18).

2) O Significado da Pureza. 3:3b.

O pensamento por trás da pureza é de purificação cerimonial exigida antes de comparecer diante de Deus (cons. Jo. 11:55; Hb. 10:19 e segs.; Êx. 19:10). Mas a idéia na palavra não é só de purificação exterior mas também de purificação interna (cons. Tg. 4:8; I Pe. 1:18,19). Assim, isto significa que o cristão esperançoso pode se tomar completamente puro, como Cristo foi inteiramente puro. Ele é o padrão que João coloca diante do crente (cons. I Jo. 2:6).

B. Em Relação a Nossa Posição Justiça e Amor. 3:4-18.

Nossa posição exige uma certa prática, e João prossegue enfatizando as características desta prática em duas idéias – justiça e amor. O verso 3 explica-se assim pela expansão e contraste em 3:4-18, e talvez a melhor maneira de seguir o pensamento do escritor é apresentar um quadro destes versículos. Veja ao pé da pág. 106.

4. Comete pecado (E.R.C.). Literalmente, **pratica o pecado** (E.R.A.). A idéia é de pecar continuamente e tão completamente quanto possível. **Porque o pecado é a transgressão da lei.** Literalmente, *o pecado é a ausência da lei.* Os termos são intercambiáveis (por causa do uso do artigo com ambas as palavras). O pecado é ausência de lei e ausência de lei é pecado. Lei está sendo usado aqui em seu conceito mais amplo e inclui a lei natural (Rm. 2:14), a lei mosaica e a lei de Cristo (Rm. 8:2; I Co. 9:21).

6. Permanece ... não vive pecando. Ambas as palavras estão no tempo presente e indicam o caráter habitual da pessoa. A pessoa que permanece em Cristo não é capaz de pecar habitualmente. O pecado

pode fazer parte de sua experiência, mas é a exceção e não a regra. Se o pecado é o princípio regente de uma vida, esta pessoa não foi redimida (Rm. 6); assim a pessoa salva não pode pecar como hábito em sua vida. Quando um cristão peca, ele confessa (I Jo. 1:9) e persevera em sua purificação (3:3). O pecador contínuo não conhece a Deus e portanto é uma pessoa não regenerada.

7. Filhinhos. "A ternura do chamamento destaca-se pelo perigo da situação" (Westcott, pág. 105). Enganar. Literalmente, desvie do caminho. Prática. Tempo presente; "pratica habitualmente". É justo. Atos de justiça brotam de um caráter justo e são a prova da regeneração. **Assim como.** Cristo, como sempre, é o exemplo.

8. Prática. Tempo presente; "aquele que está continuamente cometendo pecado". É o seu hábito de vida, não simplesmente um ato. **Procede do diabo.** Satanás é a fonte desses desejos de pecado. "Ações habituais são novamente o índice do caráter, e aqui, da fonte" (Wuest, pág. 148,149). **Filho de Deus.** Esta é a primeira vez que João usa este título na epístola, e ele expressa particularmente dignidade e autoridade. **Destruir.** Literalmente, *desamarrar*. Cristo na Sua morte desfez os laços com os quais as obras do diabo se mantinham unidas. Satanás já não pode apresentar uma fronteira sólida em seus ataques contra os cristãos.

9. É nascido. Particípio perfeito – ação passada que resulta em continuidade no presente – "foi nascido e continua nascido" (cons. 2:29; 4:7; 5:1, 4,18). **Não vive na prática de pecado ... não pode viver pecando.** Tempos presentes, indicando novamente pecado habitual. **Semente.** O princípio da vida divina concedida ao que é nascido de Deus (Jo. 1:13; II Pe. 1:4). Isto impossibilita o cristão de viver habitualmente no pecado.

10. Nisto volta-se para os versículos precedentes, embora o mesmo ensino seja reiterado na última parte do versículo 10; isto é, "nesta vida de vitória sobre o pecado . . ." **Os filhos de Deus ... os filhos do diabo.** Este é o único lugar no N.T. onde estas duas frases estão lado a lado (cons. Atos 13:10; Ef. 2:3). Toda a humanidade pertence, ao que parece,

a uma destas duas famílias; e até que alguém aceite Cristo, ele é filho do diabo (Ef. 2:3 e aqui). **Não ama a seu irmão.** "Esta cláusula não é uma simples explicação do que a precede, mas a expressão dela na mais alta forma cristã" (Westcott, pág. 109).

12. Amor pelo irmão sugere o ódio de um irmão e por isso o exemplo de Caim foi citado. Diz-se que ele pertencia à família do maligno. **Assassinou.** Originalmente a palavra grega (usada aqui e em Ap. 5:6, 9, 1; 6:4, 9; 13:3, 8; 18:24 apenas) significava "cortar a garganta" e depois, "matar violentamente".

13. Não vos maravilheis. Literalmente, *parem de se maravilhar*. Os leitores de João evidentemente não podiam entender por que o mundo os odiaria.

14. Amor significa vida, e ódio significa morte. O teste de ter nascido de novo não é o ódio do mundo contra nós, mas **porque amamos os irmãos.**

15. Assassino. Isto não deve ser entendido figurativamente, como se fosse um homicida da alma ou do caráter, mas literalmente, por causa do versículo 12. Deus olha para o coração, e o coração que está cheio de ódio é potencialmente capaz de homicídio. Compare com os ensinamentos do Senhor em Mt. 5:21, 22. "Aquele que cai em estado lamentável, cai sob os resultados normais desse estado posto em prática até as conseqüências" (Alford, *The Greek Testament*, IV, 474). Surgindo a ocasião, a pessoa que habitualmente odeia seu próximo agirá exatamente como Caim. Tal pessoa não está salva.

16. Cons. 2:6. Amor auto-sacrificante é uma exigência para o crente.

17. Não são muitos os chamados para dar a sua vida pelos outros, mas todos podem seguir as instruções deste versículo. João sugere "que há um perigo na auto-indulgência das opiniões sublimes que estão fora do âmbito da experiência comum. Podemos, portanto, experimentarmos através de um teste bem mais desprezioso. A questão geralmente não é morrer por alguém, mas partilhar com ele os meios de vida

materiais" (Westcott, pág. 114). **Recursos.** Posses materiais. Entranhas (E.R.C.). A sede dos afetos; melhor traduzir para **coração** (E.R.A.).

C. Em Relação as Nossas Orações – Respostas. 3:19-24.

O ensinamento precedente poderia naturalmente causar apreensão em algumas mentes. Por isso João apressa-se em acrescentar que o fruto do amor é confiança, e a confiança expressa-se na oração, e a oração confiante recebe resposta.

1) A Resposta Depende da Confiança. 3:19-21.

19. E nisto, isto é, no amor aos irmãos. **Asseguraremos** (E.R.C.). Literalmente, persuadiremos ou **tranquilizaremos** (E.R.A.). Persuadir nossos corações do quê? Que ele não precisa nos condenar. Assim o *assegurar* é uma tradução interpretativa correta. **Perante ele.** É na presença de Deus que vem a segurança.

20. Se, isto é, "seja como for", equilibrando todas as comas da última parte do versículo. Nas coisas em que nossos corações nos condenam, **Deus é maior ...** Ao examinarmos nossa vida de amor fraternal, nossos corações podem ser muito rigorosos ou demasiado lenientes. Mas Deus é maior e conhece todas as coisas; portanto, apelamos a Ele quanto à verdade a nosso respeito, e nos lembramos que Ele é todo compaixão. Isto resulta em julgamento correto e confiança para nossos corações.

21. Um argumento a fortiori: "Se diante de Deus podemos persuadir a consciência a nos absolver, quando ela nos censura, muito mais segurança temos diante dEle, quando isto *não* acontece" (Plummer, *The Epistles of S. John*, pág. 89).

Não nos acusar. Não perfeição sem pecado, mas nenhum pecado não confessado em nossa vida. **Confiança.** Literalmente, *ousadia* ou *liberdade para falar*.

2) A Resposta Depende da Obediência. 3:22-24.

22. Oração respondida está agora condicionada na habitual guarda dos mandamentos e na prática das coisas que lhe agradam. **Guardamos e fazemos** estão ambos no tempo presente.

23. O mandamento é crer e amar (**creiamos ... amemos**). A fé é uma obra, como em Jo. 6:29. **Creiamos em o nome.** Literalmente, *creiamos o nome*. Significa crer em tudo o que Cristo é, conforme representado por Seu nome. Uma vez que o escritor se dirige a cristãos, é uma exortação a que creiamos nEle com referência a tudo quanto Ele nos dá na vida cristã.

24. A obediência também resulta em permanência. **Permanece** (habita). Esta palavra foi traduzida para "permanece" em Jo. 15. Assim, a sentença é uma definição de permanência. Permanecer é guardar os seus mandamentos. E o Espírito Santo dá o testemunho do fato de que Cristo habita em nós.

1 João 4**IV. Cuidados com a Comunhão. 4:1-21.****A. Precaução Quanto aos Espíritos Mentirosos: Falsos Profetas. 4:1-6.****1) A Existência dos Espíritos Mentirosos. 4:1.**

1. A menção do Espírito Santo em 3:24 leva à definição dos espíritos mentirosos. Este é um outro exemplo do método de João de usar antíteses. **Amados.** O vocativo cheio de ternura lembra novamente o leitor de que o assunto é importante. **Não deis crédito.** Literalmente, *deixem de crer*. Evidentemente alguns dos seus leitores estavam sendo levados pelos ensinamentos gnósticos. **Provai.** *Dokimazo*, que significa fazer passar por um teste com o propósito de se aprovar. Esta palavra geralmente implica em fazer o teste na esperança de que a coisa

experimentada seja aprovada, enquanto *peirazo* ("provar" ou "tentar") geralmente significa fazer o teste com o propósito de que a coisa experimentada seja achada em falta. O motivo do teste é simples – **muitos falsos profetas** já se encontram no mundo. Falsos profetas são falsos mestres (II Pe. 2:1) e operadores de milagres (Mt. 24:24; Atos 13:6; Ap. 19:20). A prova se refere à origem, **se procedem de Deus**.

2) O Exame dos Espíritos Mentirosos. 4:2-6.

a) Seu Credo Deve Ser Examinado. 4:2, 3.

2. Se um mestre **confessa que Jesus Cristo veio em carne**, é um profeta verdadeiro. Deve francamente reconhecer (o significado de **confessa**) a pessoa do Salvador encarnado. Isto envolve o modo de Sua vinda (**em carne**) e a permanência da encarnação (tempo perfeito de **veio**). Se ele não tomou um corpo humano, jamais poderia ter morrido e ser o Salvador. Deste versículo não devemos supor que este é o único teste da ortodoxia, mas é um dos principais e foi o mais necessário contra os erros do tempo de João.

3. Declaração negativa da verdade do versículo 2. **Não**. A posição do negativo seguindo-se ao pronome relativo exige esta tradução: "Cada espírito que for do tipo que não confessa". **Espírito do anticristo**. A E.R.A. acrescenta devidamente a palavra espírito, embora a omissão dela no grego indique uma largueza de pensamento. Tal falso profeta está influenciado por muitas forças e espíritos, incluindo as demoníacas e todas essas revelam a ação do anticristo. Forças sobrenaturais estão por trás desses falsos mestres.

b) Seu Povo Deve Ser Examinado. 4:4-6.

4. (Vós) **sois**. Em contraste aos falsos mestres. **Os**. Os próprios falsos profetas, não os espíritos que estão por trás deles. **Aquele que está em vós**. Indefinido quanto à qual pessoa da Deidade em particular João se referia, embora a menção do Espírito em 3:24 poderia indicar que o

Espírito Santo que habita o crente é o mencionado. **Aquele que está no mundo.** Satanás, o príncipe do mundo e a força que dá energia aos profetas e espíritos falsos (Jo. 12:31).

5. Eles procedem. Os falsos profetas. **Falam da parte do mundo.** O mundo é a sua fonte de linguagem, não o seu assunto. O sistema mundial encabeçado por Satanás é a fonte de toda heresia.

6. Nós. Intensivo – "Quanto a nós . . ." **Conhece... ouve.** Os dois verbos estão no presente, indicando progressividade. Aquele que está se desenvolvendo no conhecimento de Deus continua a nos ouvir. **Nisto.** Isto é, os apóstolos falara a verdade porque o povo de Deus os ouve, enquanto que os falsos profetas filam o erro porque o mundo os ouve.

B. Precaução Quanto ao Espírito do Amor: Falsa Profissão. 4:7-21.

1) O Fundamento do Amor. 4:7-10.

a) O amor é de Deus. 4:7, 8.

7. "A transição parece abrupta, como se o apóstolo tivesse acabado sumariamente com um assunto desagradável" (Plummer, *The Epistles*, pág. 99). Esta é a terceira seção sobre o amor (cons. 2:7-11; 3:10-18). **O amor procede de Deus.** A origem. **Nascido.** Tempo perfeito – "nasceu e continua sendo seu filho".

8. Não ama. Particípio presente – "não ama habitualmente". **Deus é amor.** A terceira das três grandes declarações de João quanto à natureza de Deus (Jo. 4:24; I Jo. 1:5). A ausência do artigo (Deus é o amor) indica que o amor não é simplesmente uma qualidade que Deus possui, mas o amor é aquilo que Ele é por Sua própria natureza. Mais ainda, sendo Deus amor, o amor que Ele demonstra brota dEle mesmo e não externamente. A palavra **Deus** está precedida por um artigo, que significa que a declaração não é reversível; não se pode ler, "O amor é Deus".

b) O amor é de Cristo. 4:9, 10.

9. A manifestação do amor de Deus em nosso caso (em nós) está na oferta do Seu Filho. **Filho unigênito.** Deus, além de enviar o Seu Filho, enviou o Seu Filho unigênito. Cristo é o único Filho nascido no sentido de que não tem irmãos (cons. Hb. 11:17). **Para vivermos.** O propósito da vinda de Cristo.

10. Nisto consiste o amor. Literalmente, *o amor*; isto é, o amor que é a natureza de Deus. E tal amor não se relaciona a qualquer coisa que os seres humanos possam fazer, mas expressa-se no dom de Cristo. **Propiciação.** Satisfação.

2) As Glórias do Amor. 4:11-21.**a) Leva-nos a amar os outros. 4:11, 12.**

11. De tal maneira. Se Deus nos amou até o ponto de dar o Seu único Filho, **devemos** (obrigação moral) **amar uns aos outros.** Os falsos mestres não estavam preocupados em ensinar qualquer obrigação moral.

12. Deus está em posição enfática. Tradução: *Deus ninguém jamais viu.* A conexão entre este pensamento e o contexto parece ser este: Uma vez que nunca ninguém viu a Deus, a única maneira de se ver Aquele que é amor, é através do amor de Seus filhos entre si, comprovando assim a semelhança familiar. **Seu amor** poderia se referir ao Seu amor por nós ou ao nosso amor por Ele (Plummer, pág. 103) ou à Sua natureza (Westcott, pág. 152; Wuest, pág. 166). Provavelmente não é o Seu amor por nós. Se é o nosso amor por Ele, este amor é **aperfeiçoado** (amadurecido) enquanto nós amamos os irmãos. Se é o amor que é a Sua natureza que é aperfeiçoado (ou atinge o seu propósito) enquanto os crentes ama uns aos outros.

b) Leva-nos a conhecer o Deus que habita em nós. 4:13-16.

13. Uma vez que não podemos ver a Deus, Ele nos deu evidências de Sua presença em nós por meio do Seu Espírito, o qual habita em nós.

Do seu Espírito. Não que nós recebamos parte da Terceira Pessoa da Trindade, mas que recebemos alguns dos muitos dons do Espírito.

15. Confessar. Dizer a mesma coisa; isto é, concordar com alguma autoridade fora de si mesmo. **Filho de Deus.** "Esta confissão da divindade de Jesus Cristo implica em submissão e também obediência, não mero serviço de lábios" (A.T. Robertson, *World Studies in the New Testament*, VI, 234).

16. O amor que Deus nos tem (literalmente, em nós). O amor se torna uma força trabalhando em nós.

c) Dá-nos ousadia no dia do juízo. 4:17.

17. *O amor para conosco*, literalmente. É o amor que Deus, que é amor, produziu em nós, gerando-nos e colocando o Seu Espírito em nós. **No dia do juízo mantenhamos confiança.** O crente que tem o perfeito amor de Deus em sua vida terrena pode enfrentar o tribunal de Cristo sem vexame. Tal segurança não é presunção, porque, **segundo ele é, também nós somos neste mundo.** A base para a ousadia é a nossa atual semelhança com Cristo nesta vida, e particularmente, de acordo com este contexto, nossa semelhança em amor.

d) Lança fora o medo. 4:18.

18. A idéia da ousadia traz à mente o seu antônimo, o medo. Uma vez que o amor busca o mais alto bem para o outro, o **medo**, que é esquivar-se do outro, não pode ser uma parte do amor.

e) Comprova a realidade de nossa profissão. 4:19-21 .

19. Nós o amamos (E.R.C.). A palavra **o** não se encontra nos melhores textos, e o verbo está no subjuntivo. Portanto, a tradução é: *Vamos amar, porque ele nos amou primeiro.*

20, 21. Nosso amor aos irmãos, uma coisa visível, comprova o nosso amor a Deus, uma entidade invisível. É fácil dizer piedosamente, "eu amo a Deus"; João diz que a verdadeira piedade se comprova no

amor fraternal. Mais ainda, ele insiste na idéia declarando no versículo 21 que este é um mandamento de Cristo (Jo. 13:34).

1 João 5

V. Causa de Comunhão. 5:1-21.

Crer em Cristo é a base de nossa comunhão. A palavra *crê* só apareceu três vezes até este ponto da epístola, mas aparece seis vezes em 5:1-13. "Agora S. João traça as bases para o parentesco espiritual" (Westcott, pág. 176). O fato do cristão ter exercitado a fé em Cristo comprova-se de três maneiras, de acordo com o ensinamento deste capítulo.

A. Fé em Cristo Comprovada pela Nossa Conduta. 5:1-5.

1) Como nascidos de Deus, amamos os irmãos. 5:1-3.

1. Os gnósticos negavam que Jesus de Nazaré fosse o Cristo. João toma a fé nesta verdade em teste essencial do nascido de Deus. **Que o gerou é Deus. Que dele é nascido é o crente.**

2. Aqui se declara o inverso de 4:20,21. Também se pode dizer que aquele que ama a Deus ama os Seus filhos, e que aquele que ama os filhos de Deus ama a Deus. **Quando.** Literalmente, *sempre quando*.

3. **Penosos**, um fardo opressivo e exaustivo. **Amor** transforma os mandamentos de Deus em luz.

2) Na qualidade de crentes vivemos vitoriosamente. 5:4, 5.

4. Guardar o mandamento de amar os irmãos é possível por causa da **vitória** que o cristão tem sobre o mundo. **Vence.** Tempo presente, implica em batalha contínua. **Vitória que vence.** Aqui o verbo está no aoristo, indicando a certeza da vitória. A vitória que venceu o mundo é a nossa **fé**.

5. Nossa fé está sobre o fato de que **Jesus é o Filho de Deus**. É a crença na divindade total (Filho de Deus) e na verdadeira humanidade (Jesus) do Deus-homem. "Nosso credo é a nossa espada e escudo" (Plummer, *The Epistles of St. John*, pág. 112).

B. Fé em Cristo Comprovada pelas Nossas Credenciais. 5:6-12.

1) A Evidência das Credenciais. 5:6-8.

6. Água e sangue. Têm sido interpretados como significando 1) o batismo e a morte de Cristo; 2) a água e o sangue que escorreram do lado de Cristo na cruz; 3) a purificação e a redenção; e 4) os sacramentos do batismo e a Ceia do Senhor. As duas últimas interpretações são simbólicas; e não há lugar para tais interpretações aqui porque veio está no aoristo, referindo-se ao acontecimento real. As duas primeiras fazem a frase referir-se a acontecimentos reais na vida do Senhor. A segunda não deve ser a preferida porque a ordem das palavras está inversa (cons. Jo. 19:34). A primeira é a que mais satisfaz. Cristo veio **por** (*dia*, "por intermédio de") **meio de** um batismo que O destacou e associou O Seu ministério com a justiça; e por meio do sangue, Sua morte, a qual pagou a penalidade devida pelos pecados do mundo. Seu ministério também foi exercido na (o primeiro, segundo e terceiro com do versículo) esfera daquilo para o que o Seu batismo e Sua morte representavam. O Espírito Santo continua dando testemunho desta verdade. O batismo e a morte foram dois fins do ministério de nosso Senhor.

7. O texto deste versículo deveria ser, **Pois há três que dão testemunho**. O restante do versículo é espúrio. Nenhum manuscrito contém a adição trinitária antes do século catorze, e o versículo jamais foi citado nas controvérsias sobre a Trindade nos 450 primeiros anos da existência da igreja.

8. As três testemunhas são o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes num só propósito. . "A trindade das testemunhas fornece um só testemunho" (Plummer, *The Epistles*, pág. 116), isto é,

que Jesus Cristo veio na carne para morrer pelo pecado para que os homens pudessem viver.

2) O Efeito das Credenciais. 5:9-12.

9. Um testemunho triplo é tudo o que os homens precisam (cons. Dt. 19:15; Mt. 18:16; Jo. 8:17). Deus nos deu três testemunhos no Espírito, na água e no sangue, os quais devemos receber.

10. **Em si.** O testemunho não é só externo mas também interno. "Aquilo que para os outros é externo, para o crente é experimental" (Westcott, pág. 186). **O faz mentiroso.** O incrédulo faz de Deus um mentiroso no que se refere a todo o Seu plano da redenção.

11. **Testemunho.** O conteúdo do testemunho externo e interno é que Deus deu o Seu divino Filho para que os homens pudessem ter vida eterna.

12. Uma dedução do versículo 11. Se o Filho tem vida, então aquele que tem o Filho também tem vida. **Vida.** Literalmente, *a vida*.

C. Fé em Cristo Comprovada pela Nossa Confiança. 5:13-21.

1) Confiança em Oração. 5:13-17.

13. **Estas coisas.** Toda a epístola. **A fim de saberdes.** O conhecimento consciente da posse da vida eterna é a base para a alegria da comunhão, a qual é o tema da epístola (1:4).

14. **Confiança.** Esta é a quarta vez que é mencionada (cons. 2:28; 4:17 em conexão com o juízo; e 3:21, 22 e aqui em conexão com a oração). **Segundo a sua vontade.** A limitação é benévola porque a Sua vontade sempre constitui o melhor para os Seus filhos. A promessa é que Deus nos ouve e isto inclui a idéia de que Ele também garante a resposta (cons. Jo. 9:31; 11:41, 42).

15. **Quanto ao que lhe pedimos** é sinônimo de **segundo a sua vontade** do versículo 14. O crente que está em comunhão com Deus não pedirá nada que seja contrário à vontade de Deus.

16. A oração está limitada não somente pela vontade de Deus mas também pelas ações dos outros.

"A vontade do homem foi dotada por Deus com tal e tão régia liberdade, que nem mesmo a Sua vontade a coage. Muito menos, portanto, pode a oração de um irmão coagi-la. Se a vontade humana deliberada e obstinadamente resistiu a Deus, e persiste em fazê-lo, somos privados de nossa garantia usual. Contra a vontade rebelde até mesmo a oração da fé de acordo com a vontade de Deus (pois é claro que Deus deseja a submissão do rebelde) será feita em vão" (Plummer, *The Epistles of S. John*, pág. 121).

Cometer. . . pecado. Literalmente, *pecando um pecado*. O suposto caso é aquele no qual o irmão é apanhado no ato do pecado.

Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Os pronomes são ambíguos. A sentença pode significar que Deus dará vida ao intercessor, ou pode ser considerado significando que o intercessor dará vida ao pecador através de suas orações (semelhante a Tg. 5:20). É difícil decidir qual preferir, pois ambas as idéias são bíblicas.

Pecado para morte. A tradução, *um pecado* é muito definida.

Há pecado para morte, o qual implica não em um simples ato, mas atos que têm o caráter do pecado para a morte. Talvez nem sempre sejam exteriores para poderem ser reconhecidos e sabidos, uma vez que João diz que não sabemos como orar. O pecado para morte também não é a rejeição de Cristo, pois o contexto está lidando com cristãos. Deve ser semelhante aos casos citados em I Co. 5 e 11:30. Quanto à oração por tal irmão, João é muito reservado nas suas recomendações. Ele não proíbe a intercessão nem a desencoraja. Comunhão individual determinará o devido curso de ação.

17. Toda injustiça é pecado. João adverte contra o pensamento relaxado de que alguns pecados são permissíveis e outros (**para morte**) não são.

2) Confiança no Conhecimento. 5:18-21.

18. Sabemos. Com conhecimento certo e positivo. **Não vive em pecado.** Tempo presente; pecado habitual. "O poder da intercessão para vencer as conseqüências do pecado poderiam parecer um encorajamento para uma certa indiferença ao pecado" (Westcott, pág,193). "A condição da filiação divina é incompatível, não simplesmente com o pecado para morte, mas com o pecado de qualquer aspecto" (Plummer, pág. 125). **Toca.** Aparece em João só em Jo. 20:17, e não significa um simples toque superficial mas um agarramento. Satanás não pode agarrar e manter preso aquele que é nascido de Deus.

19. O segundo fato em nosso conhecimento. **O mundo inteiro.** A ordem das palavras indicam que o mundo com os seus pensamentos, caminhos, métodos, etc., é o que o escritor tinha em mente.

20. Terceiro fato. **É vindo.** O verbo (*hekei* mais do que *erkomai*) inclui as idéias de Sua vinda na encarnação e Sua presença agora nos crentes. **Para reconhecermos.** Conhecer experimentalmente por intermédio da apropriação do conhecimento.

21. Guardai-vos. Uma palavra diferente (*fylasso*) da que foi usada em 5:18 (*tereo*). Significa guardar como o faz uma guarnição militar. **Ídolos.** "Um 'ídolo' é qualquer coisa que ocupa o lugar que é de Deus" (Westcott, pág. 197). Éfeso abundava com ídolos e práticas idólatras; por isso a advertência era muito apropriada.